

Direito diz que CEE deve ser pedagógico

A posse dos novos membros do Conselho Estadual de Educação (CEE) deverá ocorrer esta semana para que, na quinta-feira, seja realizada a primeira reunião plenária com a nova formação. O Secretário Estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, se reunirá amanhã com o Vice-Reitor da Universidade Gama Filho, Ernesto de Souza Freire, que ocupava a função de Presidente Executivo do Conselho na composição anterior, para instruí-lo sobre as posses, que não deverão ser solenes.

Direito alertou que é preciso desmistificar a composição do CEE pelo fato de o órgão não ser corporativo mas, sim, pedagógico, destinado a discutir a política educacional no Estado. O Secretário considerou equivocadas as críticas da Presidente da Associação de Pais de Alunos do Estado do Rio (Apaerj), Carmelena Pereira, e do Presidente da União Estadual dos Estudantes (UEE), Cristiano Machado, pela falta de representatividade dos pais de alunos e estudantes na nova composição.

— O Conselho não é um jogo de e não necessita ter a representatividade de escolas particulares ou públicas, mas, sim, a participação de pessoas com propostas pedagógicas e que possam contribuir na filosofia de educação. É preciso que as pessoas tenham competência e diversas visões a respeito dos problemas educacionais, com contribuições a serem



Carlos Alberto Direito

dadas à política de educação — afirmou o Secretário, lembrando que a Apaerj e a UEE já estão devidamente representados na Comissão de Encargos Educacionais do CEE.

O Presidente da União Nacional dos Estudantes, William Campos, que esteve ontem no Rio, também mostrou-se insatisfeito com a nova composição do CEE que, na sua opinião, virou uma Secretaria de Governo, já que a maioria dos novos conselheiros é ligada ao Governo do Estado, como o Reitor da Uerj, Ivo Barbieri, o professor universitário Leandro Konder, o cientista político Hélio Jaguaribe, e o Vice-Reitor da Gama Filho, Ernesto Freire, além do

Coordenador de 2º Grau da Secretaria de Educação, Murillo Alves da Cunha, e o Secretário de Projetos Especiais, Sérgio Henrique Hudson de Abranches.

— A nossa proposta é que o Conselho seja mais democrático, mas o que vemos é que a maioria dos novos conselheiros são pessoas ligadas, ideológica e politicamente, ao Governo do Estado. Os que não são ligados ao Governo são donos de escolas. O critério para composição do novo Conselho não foi pedagógico, mas de ligação política com o Governo do Estado — afirmou William Campos.

Na opinião do Presidente da UNE só será possível ao CEE ter uma composição realmente democrática quando houver modificação da política de educação do Estado, o que até agora não ocorreu.

— O Conselho tem que ter a participação dos órgãos da Secretaria de Educação, além de professores, estudantes e da Apaerj. Não queremos dividir o Conselho como um bolo, cabendo a cada entidade uma fatia, mas, sim, uma composição democrática — acrescentou.

A dissolução do Conselho anterior foi decidida quarta-feira pelo Governador Moreira Franco, depois de o Presidente em exercício da Comissão de Encargos Educacionais, Arlindenor Pedro de Souza, acusar o órgão de estar servindo aos interesses das escolas particulares.